

Sem vacina, impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

No vaccines, no taxes and no muslim: the green paradise of the germans

Sindy Gabrielly Holanda Oliveira

Doutoranda em Sociologia, Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: sindyholanda20@gmail.com

 0000-0002-8412-1779

Resumo

O artigo é resultado de uma investigação exploratória acerca das recentes migrações alemãs para as Colônias Unidas no Paraguai. Através de pesquisa documental e bibliográfica, o artigo tem como objeto de reflexão privilegiado as razões para a decisão migratória, buscando refletir acerca do caráter particular e de contrafluxo das recentes migrações, iniciadas principalmente no ano de 2021 e suas relações com outras levas migratórias que constituíram as cidades..

Palavras-chave: Migrações; Alemães; Paraguai.

Abstract

The article is the result of an exploratory investigation about recent German migrations to the United Colonies in Paraguay. Through documentary and bibliographical research, the article has as a privileged object of reflection the reasons for the migratory decision, seeking to reflect on the particular and counterflow character of recent migrations, initiated mainly in the year 2021 and its relations with other migratory waves that constituted The cities.

Keywords: Migrations; Germans; Paraguay.

DOI: <https://doi.org/10.18616/rdsd.v9i1.7851>

Recebido: 02/03/2023

Aprovado: 12/04/2023

1. Introdução

A reflexão que se seguirá é fruto de uma investigação exploratória por isso metodologicamente optou-se por uma pesquisa documental e bibliográfica para analisar a decisão migratória e refletir sobre seu caráter sócio-histórico. Considerando que o único modo de construir o objeto sociológico acerca de um processo migratório é através de seus próprios migrantes (SAYAD, 1995), buscou-se acessar as narrativas e vivências desses indivíduos em relatos documentados sejam estes conteúdos audiovisuais, como trabalhos jornalísticos e documentários ou em registros da literatura da área.

Com o objetivo de entender as raízes históricas da presença massiva de alemães nas Colônias Unidas, no decorrer do artigo, há também uma reflexão sobre as levadas migratórias de alemães para as cidades ao fim da primeira guerra mundial (1918) e durante a segunda guerra mundial (1939-1945). Para isso, recorro a uma revisão de literatura de migrações de caráter semelhante ao da que é objeto desta investigação. O arcabouço teórico utilizado centra-se em uma tradição crítica que enfoca os conflitos nos processos migratórios em questões de identidade, etnicidade e colonialidade. Desse modo o artigo está estruturado na reflexão sobre aspectos da história dos alemães no Paraguai, nas Colônias Unidas e na caracterização da decisão migratória, da nova onda iniciada após a pandemia de COVID-19, e suas dinâmicas.

É recorrente na teorização dos estudos migratórios a premissa explicativa de que a mobilidade surge principalmente por fatores demográficos e econômicos. Os fatores de atração e repulsão comumente citados na literatura sobre migrações parecem restringir a busca por melhores condições de vida, mobilizadora dos fluxos migratórios, à busca de melhores meios econômicos de vida. É inegável que o vigente sistema econômico gera uma série de mobilidades internas e externas nas quais sujeitos buscam sobreviver economicamente, porém a emigração não é uma fuga indiferenciada da pobreza e do desemprego para a prosperidade, a racionalidade envolvida na emigração é mais complexa e não pode ser explicada apenas por fatores de atração e repulsão (SASSEN, 2010).

A busca por melhores condições de vida é um complexo elemento da decisão migratória e está enraizado em diferentes áreas da vida: política, religiosa, ideológica, econômica e etc. A decisão migratória, portanto, não é composta por fluxos individuais desconectados, a razão para migrar é produzida socialmente e de modo relacional. Cada país é singular, e cada fluxo migratório é produzido por condições específicas de momento e lugar (SASSEN, 2010). Outra característica comum notória nos estudos migratórios é que há uma extensa produção intelectual acerca de migrantes em situações de vulnerabilidade social, porém esta não é a única realidade social dos processos migratórios. Antropólogos, sociólogos e outros dedicados às ciências humanas atentam-se aos refugiados, aos migrantes laborais e aos latino-americanos e africanos na Europa, observando assim as

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

complexas e diversas situações de subalternidade desses sujeitos. Porém, como tradição das ciências sociais, esquecem que os fenômenos sociais são relacionais, e ao focar somente nos oprimidos tardam a estudar os poderosos, ou os sujeitos que não estão em situações de vulnerabilidade social e que compõem a realidade social em sua complexidade.

Complexidade implica diversidade, nesse sentido, o estudo apresentado aqui é evidentemente um contrafluxo das migrações que estamos acostumados a ver, trata-se de uma leva migratória expressiva que está ocorrendo desde 2021, alemães que se direcionam às Colônias Unidas no Paraguai. Argumento que em sua particularidade, tal fenômeno migratório denuncia um aspecto estrutural de uma gama de outros processos migratórios e políticos que se relacionam: a colonialidade em seu aspecto político, religioso, econômico e ideológico. O artigo privilegia os vínculos entre migração alemã ao Paraguai a outras relações econômicas, sociais, políticas e culturais impactadas pela conjuntura histórica. Pois uma compreensão histórica das sociedades e das relações entre elas é crucial. Por exemplo, nenhuma análise das migrações para a Grã-Bretanha poderia ser completa sem uma compreensão da história do colonialismo e do racismo britânico; nenhuma análise da migração mexicana para os EUA poderia ser válida sem considerar a expansão histórica dos EUA e suas políticas de recrutamento de mão-de-obra no passado (CASTLES, 2010). Desse modo para compreensão das dinâmicas migratórias dos alemães no Paraguai busco as raízes históricas desse fenômeno e suas relações com outras questões como religião, ideologia e economia.

2. Alemães nas Colônias Unidas e Colonialidade nos processos migratórios

Será que imigrantes alemães estão mesmo invadindo o Paraguai? Se sim, por quê?

Repórter da BBC News Brasil, 2022

A 400km de Assunção, ao sul do Paraguai no departamento de Itapúa, estão localizadas as três cidades que juntas formam as Colônias Unidas: Bella Vista, Hohenau¹ e Obligado. Por conta das grandes levas migratórias de italianos, alemães, russos, brasileiros, ucranianos, franceses, japoneses, poloneses, sírios e libaneses, o departamento de Itapúa ficou popularmente conhecido como "pote de raças", tornando essa a região mais cosmopolita do Paraguai.

Figura 1: Localização das Colônias Unidas

¹ O nome da cidade paraguaia é inspirado no município Hohenau da Alemanha, no distrito de Freyung-Grafenau, na região administrativa de Niederbayern, estado da Baviera. Denominada como a mãe das Colônias Unidas, a cidade foi fundada em 1900 por Carlos Reverchon, Wilhelm Closs e os irmãos Ambrósio e Stephen Scholler.

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães



Fonte: TAB-UOL/Simon Plestenjak, 2023²

É para o “pote das raças”, mais especificamente para as Colônias Unidas, que recentemente destinaram-se uma grande quantidade de alemães. De acordo com dados fornecidos à BBC Mundo pela Direção Geral de Migração do Paraguai (BBC NEWS, 2022), entre junho de 2021 e fevereiro de 2022, foram emitidas 1.324 permissões de residência para cidadãos alemães, esse número não considera os imigrantes indocumentados. Os novos migrantes direcionam-se às Colônias Unidas formadas há um século por imigrantes alemães que hoje são ocupadas por 45 mil imigrantes alemães³. Os migrantes indagados sobre o que os motiva em seu processo migratório afirmam fugir das imposições ditatoriais do governo alemão, principalmente com as políticas contra a pandemia da covid-19 e a campanha de vacinação. Outro elemento que tem sido mencionado por esses migrantes como uma das causas de seu deslocamento é a chegada de muitos imigrantes muçulmanos no território germânico.⁴

As convicções políticas dos migrantes alemães no Paraguai parecem se distanciar do horizonte progressista europeu e aproximar-se da agenda da extrema direita crescente. Nesse sentido pode-se traçar a hipótese de que há historicamente mais receptividade de tais ideias em alguns dos países da América do Sul (Argentina, Brasil, Chile e Paraguai)⁵ e conseqüentemente nos questionarmos sobre quais as relações de tais eventos com os processos de colonialidade. Ainda na matéria referida anteriormente um imigrante alemão

² <https://tab.uol.com.br/educacao/colonias-unidas/#page2> Acesso em 05.04.2023

³ Durante uma entrevista sobre esse novo fluxo migratório, Enrique Hahn, prefeito de uma cidade que compõe as colônias unidas, Hohenau, afirmou que “sabemos que eles (os alemães migrantes) têm uma visão mais avançada que a do povo do Paraguai e podem contribuir muito” (tradução da autora). Tal afirmação demonstra o que já havia relatado anteriormente, a associação de migrantes europeus ao progresso ou desenvolvimento pelo simples fato de serem europeus.

⁴ Na Alemanha há um movimento organizado de indivíduos que tem pautas diversas que concatenam com a extrema direita, tem conteúdo antissemita, de teorias conspiratórias e negacionismo científico, este é denominado *Querdenker*, comumente traduzido para *Lateral Thinkers*.

⁵ Países que, inclusive, possuem semelhanças relevantes em seu processo de formação social se comparados a outros países da América Latina.

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

declarou: "Em nossa experiência, o Paraguai é um país muito cristão e viemos de uma cultura cristã. Conhecemos muitas pessoas aqui e estamos em sintonia". Outra imigrante alemã sobre a presença de muçulmanos na Alemanha afirmou: "Na Alemanha, sempre tivemos outras culturas, mas quando esses imigrantes chegaram, ficou muito perigoso para nós ficar", ainda sobre isso o migrante afirmou: "migramos para o Paraguai para proteger nossa filha da influência do Islã, acho que nós (alemães) deveríamos ter mais regulamentações para imigração". Tais falas dos alemães evidenciam um problema notório na União Europeia e principalmente na Alemanha: a construção do muçulmano como perigo nato, uma construção que se assenta em um racismo nacionalista e na intolerância religiosa.

Quando perguntado, por esses meios de comunicação, sobre a diferença entre eles (alemães) estarem migrando para o Paraguai e muçulmanos migrarem para Alemanha o migrante afirmou que devido às migrações de muçulmanos para Alemanha há um choque de culturas incompatíveis, que os muçulmanos agem de modo provocativo e que, enquanto cristãos, sentem-se em sintonia com o Paraguai. Arrisco afirmar que a sintonia histórica de determinados grupos alemães reacionários com países como Argentina, Brasil, Paraguai e Chile não diz respeito somente a fé cristã, mas à uma proximidade desses países sul-americanos com ideais fascistas e pelo inculcamento provindo do período colonial, da ideia de que os europeus são superiores e ajudariam no processo civilizatório. Desse modo, os processos migratórios dos alemães estão vinculados a outras migrações e às disputas políticas que dizem respeito a projetos distintos de sociedade.

Podemos afirmar que em certa medida a história da humanidade e das formações de diversos grupos sociais é uma história de diferentes processos migratórios. Atualmente, em decorrência dos inúmeros conflitos internacionais, principalmente no Oriente Médio, no norte da África e na Europa, gerou-se uma crise migratória. Os refugiados⁶ de países como Síria, Afeganistão, Iraque, Líbia, Eritreia e Venezuela ao buscarem melhores condições de vida⁷ enfrentam diversas dificuldades para adentrar em territórios europeus. Isto porque as políticas migratórias e culturais da UE mimetizam determinados mecanismos de exclusão e de hierarquização que atestam para a perpetuação dos processos de colonialidade que, por sua vez, seguem vigentes por meio de estruturas de poder que se sustentam em normas e instituições (SILVA & PISETA, 2019).

Diante disso devemos compreender as migrações em perspectiva comparada, o acolhimento e abertura das fronteiras na Europa e nos Estados Unidos difere criteriosamente a depender das origens dos migrantes. Apesar de tratar-se de um contexto sócio-histórico divergente, a América do Sul que acolhe diversos fluxos migratórios também os trata de modo diferente. Isso ocorre porque os migrantes são também representações

⁶ Me refiro a pessoas que migraram fugindo de conflitos, perseguições e condições políticas adversas a sua permanência.

⁷ A busca por melhores condições de vida é sempre um fator motivador nas narrativas dos migrantes, em diferentes processos migratórios. Porém trata-se de um fator subjetivo, nesse sentido a análise dessas subjetividades também será objeto da análise.

de estigmas cristalizados. A colonialidade nos processos migratórios se apresenta quando nos atentamos que os latinos, os africanos e os povos árabes migrando para países da UE ou para o EUA são comumente atrelados a prejuízos para as nações que os receberão, enquanto isso, em um imaginário popular, europeus ou norte-americanos que migram para outras localidades do mundo são vistos como agregadores de progresso, é exemplo disso o próprio tratamento distinto de nativos (cidadãos nacionais) e do Estado para com estrangeiros de diferentes origens.

As políticas e legislações migratórias europeias desde o Tratado de Schengen, em vigor desde 1995 e que estipulou a livre circulação de pessoas de países signatários, tornaram-se cada vez mais restritivas. Fundamentadas em políticas de governança tecnocrata de securitização, criminalizam os cidadãos extracomunitários, sobretudo aqueles em situação indocumentada, criando um virtual apartheid europeu (BALIBAR, 2004).

Exemplo da seleta receptividade com migrantes europeus é a histórica migração alemã para Argentina, que no contexto pós segunda guerra mundial recebeu uma série de nazistas fugindo de julgamentos. Um célebre caso ilustrativo foi o de Adolf Eichmann que migrou para Buenos Aires, tornando-se Ricardo Clemente. Em seu julgamento em Jerusalém Eichmann alegou que estava apenas a cumprir seu ofício, de modo burocrático, e não havia assassinado ninguém. Já em Buenos Aires quatro anos antes de seu julgamento o conhecido arquiteto do holocausto afirmava suas convicções nazistas de modo muito confortável.⁸ Percebemos assim que o território argentino foi, por um período, confortável para os migrantes alemães nazistas e podemos nos questionar o porquê dessa seleta receptividade. Hohenau, cidade de maior concentração de alemães nas Colônias Unidas, foi lar por muitos anos de Josef Mengele, oficial da Alemanha nazista e médico no campo de concentração de Auschwitz.

3. História dos alemães no Paraguai

O fenômeno da recente migração alemã para as Colônias Unidas no Paraguai não pode ser entendido isolado das outras históricas migrações alemãs para a América do Sul. As histórias das migrações germânicas nesses países possuem diversas semelhanças, há um imaginário popular de que a germanidade e, portanto, que a colonização alemã conseguiria trazer um modelo civilizatório para essas regiões. Muitas vezes os alemães eram vistos como “geneticamente trabalhadores”⁹ ou que somente sua presença seria sinônimo de progresso para o território. No contexto brasileiro, após a Lei de Terras de 1859, que estabelecia o acesso a terras através da compra, o imigrante passou a pagar pelo seu lote. Nesse sentido

⁸ Informações presentes no documentário de Yariv Mozer “The devil’s confession - the lost Eichmann tapes” produzido a partir de áudios de uma entrevista à Eichmann de 15 horas, que estavam guardados pelo governo alemão.

⁹ Nesse sentido os imigrantes atuam como articuladores de símbolos, significados e narrativas construídos anteriormente em relação ao seu território e povo de origem permeados por relações de poder. Relatos disponíveis no documentário *Alemães: o outro lado* (2013)

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

a:

formação da pequena propriedade e a introdução do trabalhador livre atendia a uma série de objetivos: demográficos (povoamento), morais (dignificação do trabalho manual), sociais (formação de uma camada média), militares (defesa das fronteiras) e, naturalmente, econômicos (abastecimento das cidades e do exército). Havia ainda outra finalidade: as colônias deveriam “servir de exemplo”, no sentido de organização e trabalho, para a população nativa do país. Nesse contexto, a figura do imigrante aparecia como a personificação das “virtudes do trabalho”, como no caso dos imigrantes alemães. O colono seria o “agente” modernizador e transformador da sociedade e da economia brasileira (MELLO, 2006, p.61)

No Chile, na Argentina e no Brasil, as colonizações alemãs cumpriram a função de povoar grandes regiões vazias com imigrantes capazes fazê-las produtivas, incorporá-las no todo nacional, estimular um modelo agrícola alternativo ao existente e tornar os respectivos países socialmente mais equilibrados e com uma classe média bem consolidada (RAMBO, 2003, p.135). Schimmit (1963) aponta que em 1840 o governo paraguaio já elaborava que a única forma para as nações menos desenvolvidas entrarem na marcha do progresso seria adquirindo especialistas do exterior nos mais diversos campos do saber e para isso houve todo um esforço para tornar o país mais atrativo aos europeus, terras gratuitas e isenção do serviço militar foram oferecidos aos colonos. Algo semelhante acontece hoje nas Colônias Unidas ao receberem imigrantes alemães, os próprios paraguaios apontam que uma das motivações para o deslocamento dos alemães para as Colônias Unidas é o baixo valor dos impostos.

Nesse sentido, cabe destacar três importantes levadas migratórias alemãs que são responsáveis pela criação e manutenção das colônias, durante: 1. A primeira guerra mundial (1914-1918) 2. A segunda guerra mundial (1939-1945) e 3. Pandemia da COVID-19 e Guerra na Ucrânia (2020- atualidade). A primeira dessas é a motivada pela crise da Alemanha ao fim da Primeira Guerra Mundial em 1918. O país havia perdido a guerra e o Tratado de Versalhes o julgava único responsável pelo conflito armado, por isso deveria assumir todas as responsabilidades e indenizar os vencedores pelas perdas que a guerra lhe causara e por haver se negado a pagar seus compromissos de guerra. A Alemanha se viu privada de seu maior centro industrial, a ocupação de Ruhr em 1923 é o ponto culminante dessa crise.

Alguns registros historiográficos como a dissertação de mestrado de Brito (1982) intitulada **Colônia Alemã no UVÁ** apontam que os imigrantes alemães estavam em fuga dos sofrimentos do pós-guerra e que vieram ao Brasil na esperança de verem seus sonhos de paz e prosperidade realizados (Brito, 1992). A historiadora afirma que os alemães enfrentaram diversas dificuldades para viver na colônia Uvá entre 1924 e 1954. Mesmo apontando diversas assistências estatais que esses migrantes tiveram, a autora não se dá conta que outros migrantes não europeus não as tinham, nem mesmo parte dos brasileiros, como ressaltou Florestan Fernandes (2008) que não houve uma integração do negro na sociedade de classes no Brasil, os empregos eram preferencialmente destinados a imigrantes europeus. Nesse sentido as atuais migrações dos alemães para as Colônias

Unidas no Paraguai não são marcadas por relatos de sofrimento ou vulnerabilidade social¹⁰, os cidadãos paraguaios residentes nas colônias unidas costumam apontar que a maioria desses migrantes são aposentados, empresários, comerciantes ou que em geral possuem alguma renda em seu país.

As atuais migrações alemãs ao Paraguai diferenciam-se das migrações que estamos acostumados a nos deparar, de indivíduos originários de países economicamente ou politicamente vulneráveis para países com estabilidade econômica e política, são o contrário. A presença de alemães no Paraguai evidencia a dinâmica da colonialidade, uma vez que como evidenciou Silva e Piseta (2019) as políticas migratórias da União Europeia e o seu discurso que propaga a promoção de igualdade na diversidade e o respeito aos direitos humanos possuem alcance e intencionalidade limitados, uma vez que é aplicado plenamente apenas aos europeus, os outros migrantes, cuja identidades são racializadas, têm sua humanidade em constante suspeita.

Como dito anteriormente, uma das características principais dos imigrantes alemães que chegaram recentemente ao Paraguai é a islamofobia¹¹. Nesse sentido, trabalhos que investigaram o aspecto religioso e totalitário presentes em algumas levas migratórias alemãs demonstram a profundidade histórica do fenômeno. Exemplo disso é o estudo de Wilson Maske (2004) que em sua tese de doutoramento intitulada "Entre a suástica e a cruz: A fé menonita e a tentação totalitária no Paraguai 1933-1945" analisou a conexão entre religião e política entre os alemães menonitas¹² do Paraguai, destacando que estes sujeitos são originários da Reforma Protestante do século XVI na Suíça, e tinham como características marcante o radicalismo e o auto-isolamento. Ao se debruçar no campo, o autor se depara com algumas contradições como o surgimento de dois grupos antagônicos entre os menonitas em Fernheim¹³, os *völkisch* (étnicos populares, adeptos do nazismo) e os *wehrlös* (pacifistas cristãos conservadores, contrários ao nazismo), tais grupos estavam envolvidos em uma disputa por poder.

Durante o século XIX e parte do século XX os governos das nações sul-americanas se

¹⁰ Também me interessa produzir uma pesquisa que desmistifique a imagem cristalizada do migrante sofrido e vulnerável, objetivo dar destaque aos agenciamentos dos migrantes e as relações que estes constroem.

¹¹ De acordo com a European Monitoring Centre of Racism and Xenophobia, EUMC (2006), independentemente da sua origem étnica e/ou convicção religiosa, muitos muçulmanos europeus são confrontados com discriminação nos âmbitos do emprego, da educação e da habitação, nesse contexto as atitudes islamofóbicas e as atitudes racistas e xenofobas, são elementos que se encontram frequentemente interligados. O relatório "*Perceptions of discrimination and Islamophobia* (2006), baseado em extensivas entrevistas a membros da comunidade muçulmana de dez países europeus evidenciou o complexo caráter da Islamofobia na União Européia. Apontando que alguns entrevistados observaram que a construção de uma identidade europeia que marginalizou e tornou invisível a contribuição da sociedade e da cultura islâmica para a civilização mundial, forneceu um poderoso suporte ideológico para as atuais expressões de islamofobia. Os entrevistados argumentaram que alguns escritores retratam o Islã como uma cultura etnicamente exótica e subdesenvolvida.

¹² Desde o século XVI os menonitas constituem um fator importante na migração e no desenvolvimento do trabalho agrícola em diferentes países da América do Sul.

¹³ A Colônia de Fernheim é um assentamento fundada entre 1930 e 1932 de menonitas originários da Rússia na região Chaco do Paraguai.

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

concentravam em promover a ocupação de seu território, para garantir a soberania nacional, a fim de proteger de possíveis invasões, e a valorização de terras, viu na política de incentivo a imigração uma boa estratégia, porém não quaisquer migrantes, os de nacionalidade europeia. Pois supostamente estes naturalmente trariam prosperidade e seriam facilmente assimilados culturalmente. A tese de Maske (2004) se mostra de grande valor na literatura da área por além de demonstrar o profundo vínculo entre a ideologia religiosa e política dos menonitas e suas características principais demonstrou o porquê da escolha do Paraguai demonstrando o flerte do país com ideologias fascistas afirmando que:

todos os presidentes do Paraguai nas décadas de 1930 e 1940 eram admiradores principalmente de Mussolini, mas também da Falange espanhola e dos nacional-socialistas. Gunther percebeu as pronunciadas simpatias do presidente Morínigo pelos totalitários, assim como as tentativas de se construir um Estado corporativo no Paraguai, nas bases de *Disciplina, Hierarquia e Ordem*. Falava-se de uma *Revolução Paraguaia Nacionalista* e era clara a aversão pelo comunismo, pelo liberalismo e pela democracia liberal com seus partidos (p.54)

E que no cenário internacional o Paraguai era visto como um jardim na América

As fontes que foram localizadas fazendo referência a esse assunto são, em sua maioria, periódicos de origem americana (publicações mensais tipo *Reader's Digest*) que circulavam por toda a América Latina em traduções em português e espanhol. Segundo John Gunther, um dos periodistas americanos que visitaram a América do Sul nesse período, o Paraguai era o mais afastado e pitoresco Estado das Américas. (p.54)

A identificação étnica, a busca por um lugar “puro” para formação de colônias, o caráter cristão e a fuga das “coisas do mundo” dos menonitas são semelhantes ao caráter dos migrantes alemães para as Colônias Unidas. Nesse sentido um estudo que se aprofundou na construção de identidades de imigrantes alemães no contexto da América do Sul foi a dissertação de mestrado “Esses Alemão têm que se convencer de que não mandam mais na cidade” na qual a autora, Eliane de Mello (2006), analisa as relações entre a sociedade receptora e os migrantes de descendência alemã e luso-brasileira na cidade do Panambi no Rio Grande do Sul na década de 1970. Observando que a localidade viveu um processo conflituoso de construção de identidade, o qual resultou em uma suposta hegemonia econômica, cultural e política do grupo étnico alemão. Entretanto, em consequência do rápido desenvolvimento econômico, houve uma desestabilização dessa hegemonia, principalmente devido a imigração em massa. Tal fenômeno fez com que a sociedade receptora tomasse uma atitude defensiva intensificando uma busca por paradigmas identitários para a produção de uma diferença entre a sociedade estabelecida e os *outsiders* (MELLO, 2006).

Ainda sobre as relações de identidade e alteridade que atravessa o fenômeno migratório, Miriam de Oliveira Santos (2017) no artigo “Reescrevendo a história: imigrantes italianos, colonos alemães portugueses e a população brasileira no Sul do Brasil analisa os

confrontos” entre o “nós” e os “outros”. Investigando a grande imigração europeia para o Rio Grande do Sul observa-se que o fenômeno migratório distribuiu-se espacialmente em “ilhas” de colonização, principalmente com espaços alemães e italianos, mas, em menor proporção, também poloneses, franceses e judaicos. A autora demonstra que durante esses processos conflituosos surgem novas identidades, os antigos colonos alemães tornam-se pomeranos, os italianos tornam-se trentinos, demonstrando assim que as fronteiras étnicas são sociais, simbólicas e passíveis de transformações (BARTH, 2000).

A dimensão econômica também é um elemento de destaque nos fenômenos migratórios, uma vez que a literatura aponta que essas relações evidenciam processos de colonialidade. Na dissertação de mestrado de Camilo Bravo Molano (2021) intitulada *“Comunidades camponesas em Concepción, Paraguai: Crítica à economia global no tipo de vida rural do norte do Paraguai”*. O antropólogo demonstra que os camponeses:

da região norte do Paraguai estão perdendo o poder e o controle das instituições que governam o seu território. Para recuperá-lo e dirigir seu próprio plano de desenvolvimento social, eles mantêm uma luta ideológica e pragmática baseada na tradição local, em seus interesses sociais e na formação da igreja. A fundação das comunidades/colônias de camponeses é uma resposta à economia de mercado globalizada, sendo que o seu pensamento sobre o meio ambiente, qualidade humana e crescimento sustentável é uma crítica aos efeitos das políticas de desenvolvimento social baseado no crescimento do PIB. O plano de desenvolvimento do estado está feito para melhorar a qualidade de vida da população no território, mas com a perspectiva de que o problema era a população por não ter qualidade de vida. Com as políticas baseadas no crescimento econômico (e a discriminação militar), procurou-se promover uma mudança cultural e de migrações em benefício de comunidades trazendo a industrialização e o capital financeiro, porque, segundo as teorias científicas sociais hegemônicas, isso iria proporcionar qualidade de vida. A resposta do estado para resolver os problemas sociais da população foi a de trocar a população (MOLANO, 2021, p.3)

Nota-se que a agricultura é a maior atividade econômica das Colônias Unidas e de outras regiões do Paraguai. Desse modo, muitos migrantes europeus e não-europeus inserem-se nessas atividades. Historicamente alguns exemplos se apresentam como o demonstrado por Marta Fiorentin (2010) em sua dissertação de mestrado, *“A experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)”* na qual evidenciou que:

As propagandas e políticas de colonização do governo paraguaio foram direcionadas aos agricultores brasileiros, especialmente do Oeste do estado do Paraná, favorecendo-os. Esta evidência pode ser encontrada e confirmada nos planos de desenvolvimento social e econômico dos dois países. A operacionalização destes planos foram causas do intenso movimento migratório de brasileiros para o Paraguai: aliás, a inauguração da Ponte da Amizade, em 1964, estabeleceu condições materiais e logísticas fundamentais para o início deste processo migratório (FIORENTIN, p.102, 2010)

4. Teorizando a decisão migratória

Si tuvieran acceso a la educación, al trabajo, a una vivienda digna, a la recreación y al ocio, y a un sistema sanitario que no los discrimine. Si pudiesen desarrollarse vocacionalmente y como persona. Em sínteses, si lograssem satisfacer sus expectativas de vida, em médio de la seguridad que da la paz y no violencia por qué motivo dejarían su historia, suas raíces, sus afectos, sub arrio, sus costumbres?
(R. Aruj)

A decisão de migrar surge em consequência de um complexo processo no qual há uma quebra de todas as expectativas de realização pessoal e de segurança não somente econômica, mas política e social (ARUJ, 2015). Desse modo, cabe destacar que as migrações ocorrem mobilizadas por um sentimento de insatisfação do migrante com seu lugar originário, salvaguardando as migrações forçadas. A migração no caso dos alemães migrando no ano de 2021 para o Paraguai se constitui em grande medida por sua insatisfação com a Alemanha, com o que eles denominam ser um governo ditatorial que os priva de suas liberdades individuais e os expõem a riscos (como a suposta ameaça muçulmana relatada pelos migrantes).

Assim, ao migrar os migrantes buscam reaver sua segurança ontológica (GIDDENS, 2003) buscam a possibilidade de se manter “inteiros” com a ideia de que o novo país permitirá coisas que lhe faltaram no país de sua origem (ARUJ, 2015). Cabe destacar que na busca para recuperar sua segurança ontológica não há somente um processo de reterritorialização dos indivíduos, mas uma colonização dos territórios paraguaios, tanto que algumas cidades frequentemente são consideradas como uma “segunda Alemanha” “nova Alemanha” “Alemanha da América do Sul”. O conceito de colonialidade do poder (QUIJANO, 2005) será mobilizado para análise das relações historicamente assimétricas de poder entre os alemães e paraguaios. Por colonialidade, delimita o sociólogo peruano:

La colonialidad, en consecuencia, es aún el modo mas general de dominación en el Mundo actual, una vez que el colonialismo como orden político explicito fue destruido. Ella no agota, obviamente, las condiciones, ni las formas de explotación y de dominación existentes entre las gentes. Pero no ha cesado de ser, desde hace 500 años, su marco principal. Las relaciones coloniales de periodos anteriores, probablemente no produjeron las mismas secuelas y sobre todo no fueron la piedra angular de ningun poder global (QUIJANO, 1992).

A priori cabe destacar que a teorização acerca da migração possui um caráter complexo pela ampla diversificação do fenômeno migratório. King (2012) aponta alguns desafios necessários na teorização sobre as migrações: inserir o estudo da migração nos processos globais de transformação social, econômica e política e nas biografias dos cursos de vida dos migrantes; explicar também por que as pessoas não migram¹⁴ e a noção de

¹⁴Sobre isso King traz a seguinte reflexão: “os últimos números da Divisão de População das Nações Unidas nos informam que, em 2010, existem 214 milhões de migrantes internacionais no mundo – ou seja, pessoas que residem em um país diferente daquele em que nasceram. Se todos esses migrantes fossem colocados em um país próprio, seria o quinto maior do mundo.2 O outro lado da moeda da migração oferece uma perspectiva diferente. O 'estoque' de 214 milhões de migrantes internacionais no mundo hoje representa apenas uma fração

acesso à mobilidade como fator diferenciador de classe e desigualdade; e a investigar a relevância das dimensões existenciais e emocionais da migração.

A imigração é um fato social total (SAYAD, 1998), como dito anteriormente ela é constituinte da história da humanidade e está permeada por diversas outras áreas do que classificamos como social: política, cultura, direito, etnia, economia e etc. A formação das culturas não se deu de modo purista, porém através de diversas conexões de povos etnicamente diferentes, por isso a migração é importante pela forma como molda e remodela as sociedades, tornando-as mais diversas e complexas. Mas também cria divisões nítidas entre aqueles que aceitam a necessidade dos migrantes e acolhem bem as contribuições econômicas e culturais que eles fazem, e aqueles que se opõem a eles (KING, 2012, p.7). Pelo seu caráter complexo, de fato social total, o estudo das migrações e, portanto, este artigo, está atravessado por algumas questões teóricas caras a sociologia e a antropologia. Algumas destas: colonialidade; identidade étnica; nacionalismo e religião.

Para aproximar-nos de tal complexidade ao acessar as narrativas dos migrantes devemos buscar compreender seu *habitus*, isto é, compreender o social incorporado nesses agentes, pois os destinos de uma nação ao longo dos séculos vêm a ficar sedimentadas no *habitus* de seus membros individuais (ELIAS, 1997, p.30). Sayad (1995) também afirma que o único modo de construir o objeto sociológico a respeito de migração é através dos próprios migrantes. Dahrendorf (1968) demonstrou que os nazistas eram agentes inconscientes de um processo de modernização, compreendendo assim que o genocídio é um problema permanente do mundo moderno.

Outra questão do mundo moderno são os processos de identidade e alteridade étnicas, para Max Weber (1991) um grupo étnico não se define apenas mediante características raciais ou culturais, mas também por meio do pertencimento, definido de maneira subjetiva, pela crença subjetiva numa origem em comum. A dimensão conflituosa desses processos de identidade/alteridade é evidenciada pelo autor, ao afirmar que o sentido de unidade de grupo é acionado pelo encontro interétnico à medida em que a "solidariedade étnica" se manifesta no confronto com elementos estrangeiros em oposição ao que é diferente, o confronto entre "nós" e os "outros".

Sayad (1995) afirma que a questão migratória nos obriga a pensar o nacional e o não nacional. Benedict Anderson afirma que a questão do nacionalismo não gerou grandes pensadores próprios e que devido aos múltiplos significados desse termo, a condição nacional/nacionalismo são produtos culturais específicos do final do século XVIII que

de mais de 3 por cento da população global; em outras palavras, 97% da população mundial *não* são migrantes internacionais. É verdade que esse estoque de migrantes quase triplicou de 75 milhões em 1965 e mais do que dobrou de 105 milhões em 1985, mas desde que a população global cresceu quase tanto rapidamente, a participação percentual aumentou apenas modestamente (era 2,3% em 1965 e 2,7% em 1985). O que Gunnar Malmberg (1997: 21-22) chama de 'paradoxo da imobilidade' concentra nossa atenção na grande maioria das pessoas que não migra apesar dos modelos econômicos, baseados em fatores 'push' e 'pull' de diferenciais de salário e desemprego, que prevêm que eles deveriam ir (KING, 2012, p.5, tradução minha).

despertaram profundo apego. Definindo o conceito, Anderson afirma que antropologicamente a nação é uma comunidade imaginada, limitada¹⁵ e soberana:

Ela é imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles. Era a imagem a que Renan se referia quando escreveu, com seu jeito levemente irônico "Ora, a essência de uma nação consiste em que todos os indivíduos tenham muitas coisas em comum, e também que todos tenham esquecido muitas coisas. Gellner diz algo parecido quando decreta, com certa ferocidade, que o nacionalismo não é o despertar das nações para a autoconsciência: ele inventa as nações onde não existem. (ANDERSON, 2008, p. 32)

Continua o autor afirmando que as comunidades se distinguem não por sua falsidade/autenticidade, mas pelo estilo que são imaginadas. Nesse sentido, objetivo analisar como se compreendem as comunidades de migrantes alemães nas colônias unidas para assim também compreender as dinâmicas, relações e conflitos que estas possuem com outros grupos sociais. Cabe ressaltar que esse processo se dá por vezes de modo consciente e inconsciente, afinal como disse Anderson (2008) o nacionalismo não está somente alinhado a ideologias políticas conscientes, mas aos grandes sistemas culturais que os precederam. Os processos de nova colonização, islamofobia e o negacionismo não constituem uma agenda política consciente coesa para estes indivíduos migrantes, mas correspondem a um modelo de civilização aos quais estes pertencem e são agentes.

Ao investigar sobre as teorias explicativas sobre os processos de migrações, encontramos a teoria neoclássica (push-pull), a teoria dos mercados segmentados, a teoria do sistema mundo e a teoria dos sistemas migratórios. Não irei descrever cada uma destas, porém é importante ressaltar que o exercício de conceitualização e teorização das migrações evidenciou a complexidade, pluralidade dos processos migratórios e a ineficácia de explicações que recorriam a reduções do fenômeno a somente o aspecto cultural ou somente ao aspecto econômico ou somente ao aspecto ideológico. A sociologia/antropologia das migrações é uma amálgama de referências provenientes de diferentes campos do conhecimento, é necessário mergulhar em todas essas áreas do conhecimento para aproximar-se da complexidade do fenômeno.

Desse modo, a explicação sociológica para as recentes migrações alemãs ao Paraguai deve recorrer não só a um aspecto, uma face do fenômeno. A decisão migratória desses sujeitos é um acúmulo de muitas razões que caracterizam sua insatisfação com seu lugar de origem e caracterizam também suas melhores condições de vida. Nas narrativas dos sujeitos entrevistados, uma vida nas Colônias Unidas representa uma oportunidade de viver um lugar com mais liberdade, isto é, com menos interferência estatal, com mais contato com a natureza, com oportunidade de crescimento econômico e longe dos muçulmanos e do que isso representa para os migrantes alemães e assim podem exercer sua fé cristã longe

¹⁵ Nenhuma delas pensa ter a extensão da humanidade.

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

da ameaça que para eles é o Estado alemão.

5. Referências Bibliográficas

ANDERSON, B. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARUJ, R. **Migraciones, disciplinamento y control global**: del sujeto colectivo a la masificación. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres Febrero, 2015.

BALIBAR, Étienne. **We, the people of Europe**. Princeton: Princeton University Press, 2004.

BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. Lask, Tomke (Org.) **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio De Janeiro: Contracapa, 2000

BBC NEWS. Por que tantos alemães estão imigrando para o Paraguai? **BBC NEWS BRASIL** [online]. 06 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61358904#:~:text=Esses%20assentamentos%20alem%C3%A3es%20em%20que,pela%20pandemia%20em%20seu%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.

BOURDIEU, P. Para uma sociologia da ciência. Lisboa: Edições 70, 2001.

BRITO, Maria Helena de Oliveira. **A colônia alemã do Uvã (1924-1054)**. (Coleção Documentos Goianos), n. 20. Goiânia: UFG, 1992.

CASTLES, Stephen. **Understanding global migration**: a social transformation perspective. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 36, n. 10, p. 1565-86, dez. 2010.

CORONIL, F. Pieces for anthrohistory: a puzzle to be assembled together. In: COHEN, D. et al. (ed.). **Anthrohistory**: unsettling knowledge, questioning discipline. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2011. p. 301-316

DAHRENDORF, R. **Society and Democracy in Germany**. Londres: Weidenfeld & Nicolson, 1968.

ELIAS, N. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

EUMC. **Perceptions of Discrimination and Islamophobia**: Voices from members of Muslim communities in the European Union. 2006

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008, volume 2.

FIorentin, M. **A experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

GONDIM, Linda Maria Pontes (org.). **Pesquisa em ciências sociais**: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

IOSIFIDES, Theodoros. **Qualitative methods in migration studies**: a critical realist perspective. Oxford: Ashgate Publishing, 2011.

ISRAËL, Liora. **O uso dos arquivos em sociologia**. In: SERGE, Paugam. A pesquisa sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

JARDIM, Denise F. **Imigrantes ou refugiados?** Tecnologias de controle e as fronteiras. Jundiaí: Paco Editorial. 256 p.2017.

KING, R. **Theories and Typologies of Migration**: an overview and a primer. Malmö Institute for Studies of Migration, Diversity and Welfare, 2012.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARCUS, G. **Etnografía Multisituada**: Reacciones y potencialidades de un Ethos del método antropológico durante las primeras décadas de 2000. *Etnografías Contemporáneas* 4 (7), 2018.

MASKE, W. **Entre a cruz e a suástica**: A fé menonita e a tentação totalitária no Paraguai 1933-1945. Tese de doutorado, Departamento de História do Setor de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, 2004.

MELLO, E. **“Esses Alemão têm que se convencer que não mandam mais na cidade”**: relações entre sociedade receptora e (i)migrante em Panambi na década de 1970. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

MOLANO, C. **Comunidades camponesas em Concepción**: Crítica à economia global no tipo de vida rural do norte do Paraguai. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é método**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidad y modernidad/racionalidad”** em *Perú Indígena* (Lima) Vol. 13, Nº 29, 1992.

RAMBO, A. **Imigração alemã na AL nos séculos 19 e 20**: Argentina, Brasil e Chile. *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, v. XXIX, n.1, p. 107-135, junho 2003.

SADIE LIE, J. **Challenging Anthropology**: Anthropological Reflections on the Ethnographic

Oliveira

Sem vacina, sem impostos e sem muçulmanos: o paraíso verde dos alemães

Turn in International Relations. Millennium: Journal of International Studies 41(2) 201–220, 2013.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **Reescrevendo a história**: imigrantes italianos, colonos alemães, portugueses e a população brasileira no sul do Brasil. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v.9, n. 20, p.230 - 246. jan./abr. 2017

SASSEN, Saskia. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre. Editora ARTMED. 2010.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SAYAD, A. **Colonialismo e migrações**. Mana, 1995.

SENSI, Bruna; AULER Sabrina Bauer. Imigrantes Alemães: o outro lado. **YouTube**. 30 de setembro de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=453A8fgdmFo&ab_channel=SabrinaAuler. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.

SCHMITT, Peter. **Paraguay und Europa**. Berlim: BTV, 1963

THE DEVIL'S CONFESSION: THE LOST EICHMANN TAPES. Direção: Yariv Mozer. Produção: KAN Israeli Public Broadcasting Corp. Estados Unidos da América, Israel MGM, 2022.

TROUILLOT, M. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016. 263p.

VETORASSI, A. **Estudos migratórios e os desafios da pesquisa de campo**. Soc. e Cult., Goiânia, v. 20, n. 2, p. 7-28, jul./dez. 2017.

WEBER, Max. **"Relações Comunitárias Étnicas"**. In: Economia e Sociedade. Brasília: Editora UNB, 1991.